

Aula III
Ano 2011

CIÊNCIA ESPÍRITA
VIDA - O ETERNO ENÍGMA

Vida Interior

ICEB

Claudio C. Conti
www.ccconti.com

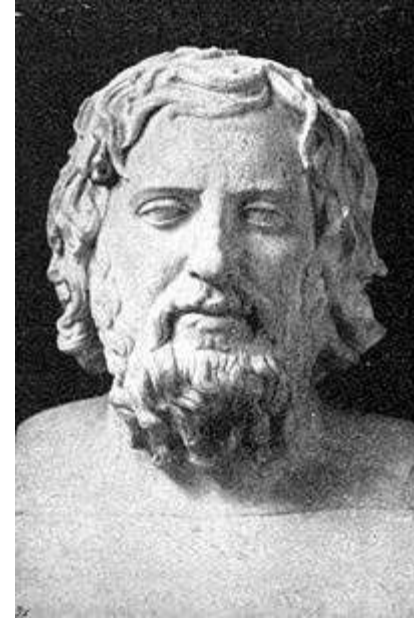
XENOFONTE

○ Reencarnação

- 427 a.C.
- Atenas, Grécia

■ Desencarnação

- 355 a.C.
- Grécia



- Historiador grego, nasceu de família abastada e influente, foi discípulo de Sócrates.

XENOFONTE

- Se juntou aos mercenários gregos que combateram na Pérsia. Os mercenários (chamados de "Os Dez Mil") tiveram de fugir, atravessando um território hostil. Xenofonte foi um dos líderes da bem sucedida retirada.
- Lutou novamente contra os persas ao lado dos espartanos.
- Devido ao seu alinhamento com os interesses espartanos, os atenienses exilaram-no e confiscaram seus bens.
- Durante os 20 anos seguintes, Xenofonte foi apenas um abastado proprietário rural e escreveu grande parte de suas obras. Após a derrota dos espartanos em Leuctras (371 a.C.), porém, teve de se refugiar em Corinto.
- Anos antes, com a reaproximação de Atenas e Esparta, seu exílio havia sido revogado, mas ele aparentemente não voltou mais à pátria.

OBRAS DE XENOFONTE

● Pode-se dividi-las em três grupos:

- 1) Obras "quase" históricas: "Anábase", "Helênicas", "A Educação de Ciro" (370 a.C.), "Agesilau" (360 a.C.).
- 2) Obras socráticas: "Memoráveis", "Apologia de Sócrates", "O Banquete", "Econômico".
- 3) Obras "menores": "A Constituição dos Lacedemônios", "O Comandante de Cavalaria", "Hieron", "Da Equitação", "As Rendas" (355 a.C.).

Vida Interior

"Há inúmeros ritos mágicos cuja única finalidade é a defesa contra as tendências imprevistas e perigosas do inconsciente."

"Desde os albores da humanidade observa-se uma pronunciada propensão a limitar a irrefreável e arbitrária influência do 'sobrenatural', mediante fórmulas e leis"

C. G. Jung

Psicologia e Religião §32

"Minha opinião é que as religiões se acham tão próximas da alma humana, com tudo o que elas são e exprimem, que a psicologia de maneira alguma pode ignorá-las."

C. G. Jung

Interpretação Psicológica do Dogma da Trindade §172

VIDA INTERIOR - DEFINIÇÃO

Sistema de crenças e valores do indivíduo.

RELIGIÃO - DEFINIÇÃO

- ◉ Etimologia: discutível;
- ◉ “Religio”: Obrigação com Deus.
- ◉ Derivada de *religare*: (relição) não é mais aceitável;
- ◉ Derivada de *relegere*: (ler novamente) acurada e conscienciosa observação - numinoso [Jung - Psicologia e Religião §5]
- ◉ Dicionário Aurélio:
 - Culto rendido à divindade.
 - Fé; convicções religiosas.
 - Tendência para crer em um ente supremo.
 - Acatamento às coisas santas.

ESPIRITISMO

- O Livro dos Espíritos; Conclusão:
 - *O Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o das manifestações, o dos princípios e da filosofia que delas decorrem e o da aplicação desses princípios.*

Discurso de Kardec proferido em 1/11/1868 na Sociedade de Paris (Revista Espírita, dezembro de 1868):

Por que, pois, declaramos que o Espiritismo não é uma religião? Pela razão de que não há senão uma palavra para expressar duas idéias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; que ela desperta exclusivamente uma idéia de forma, e que o Espiritismo não a tem. Se o Espiritismo se dissesse religião, o público não veria nele senão uma nova edição, uma variante, querendo-se, dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com um cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das idéias de misticismo, e dos abusos contra os quais a opinião frequentemente é levantada.

O Espiritismo, não tendo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual da palavra, não se poderia, nem deveria se ornar de um título sobre o valor do qual, inevitavelmente, seria desprezado; eis porque ele se diz simplesmente: doutrina filosófica e moral.

“O Espiritismo, não tendo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual da palavra, não se poderia, nem deveria se ornar de um título sobre o valor do qual, inevitavelmente, seria desprezado; eis porque ele se diz simplesmente: doutrina filosófica e moral.”

AS PALAVRAS DE KARDEC SÃO
SEVERAS E PRECISAS.

TENTAREMOS DEMONSTRAR O
PORQUÊ.

C. G. JUNG

INTERPRETAÇÃO PSICOLÓGICA DO DOGMA DA TRINDADE; NOTA PRELIMINAR

Uma série de reações mostrou-me que meus leitores, às vezes, se chocam com a discussão psicológica dos símbolos cristãos, mesmo quando esta discussão evita cuidadosamente tocar, de um modo ou de outro, em seu valor religioso. Meus críticos talvez teriam muito pouco a objetar contra o tratamento psicológico dos símbolos budistas, cuja santidade também é indiscutível.

C. G. JUNG

INTERPRETAÇÃO PSICOLÓGICA DO DOGMA DA TRINDADE; NOTA PRELIMINAR

Por outro lado, eu me pergunto se não seria muito mais perigoso para os símbolos cristãos se fossem subtraídos ao âmbito da compreensão reflexiva e colocados numa esfera inacessível ao entendimento humano. Infelizmente isto acontece frequentemente de modo que seu caráter irracional se transforma em ilogicidade chocante.

APENAS UMA RECEITA DE “ILUMINAÇÃO” SERIA VÁLIDO PARA TODOS?

- O Espiritismo é decorrente de uma experiência específica e individual?
 - Não
- Deveria haver uma formatação única para o Espiritismo como alguns professam ou a diversidade de formas abrangeria a diversidade de necessidades?
 - Diversidade de formas [“...que ela (religião) desperta exclusivamente uma idéia de forma, e que o Espiritismo não a tem” - Kardec]

C. G. JUNG

INTERPRETAÇÃO PSICOLÓGICA DO DOGMA DA TRINDADE; NOTA PRELIMINAR

- O homem que apenas crê e não procura refletir esquece-se de que é alguém constantemente exposto à dúvida, seu mais íntimo inimigo, pois onde a fé domina, ali também a dúvida está sempre à espreita.
- A fé antecipa-se na chegada ao cume que o pensamento procura atingir mediante uma cansativa ascensão.
- O crente não deve projetar a dúvida, seu inimigo habitual, naqueles que refletem sobre o conteúdo da doutrina, atribuindo-lhes intenções demolidoras.

C. G. JUNG

PSICOLOGIA E RELIGIÃO; §10

- ◉ As confissões de fé são formas codificadas e dogmatizadas de experiências religiosas originárias.
- ◉ Os conteúdos da experiência foram sacralizados e, via de regra, enrijeceram dentro de uma construção mental inflexível e, frequentemente, complexa.
- ◉ O exercício e a repetição da experiência original transformaram-se em rito e em instituição imutável.

Exemplo de experiência religiosa originária:
Conversão de Paulo.

C. G. JUNG

PSICOLOGIA E RELIGIÃO; §75

- ◉ É inegável que a grande maioria dos homens é composta de personalidades fragmentárias e que, em lugar de ater-se a bens genuínos, recorre a sucedâneos.
- ◉ O que geralmente se chama ‘religião’ constitui um sucedâneo em grau tão espantoso que me pergunto seriamente se esse tipo de religião - que prefiro chamar de ‘confissão’ - não desempenha uma importante função na sociedade humana. Ela tem por finalidade evidente de substituir a experiência imediata por um grupo adequado de símbolos envoltos num dogma e num ritual fortemente organizados.

RITUAIS E PRÁTICAS

- ⦿ Reflexos condicionados
- ⦿ Instintos e arquétipos
- ⦿ Disciplina
- ⦿ Dogmatismo e ritual
- ⦿ Práticas

C. G. JUNG

A NATUREZA DA PSIQUE §599

- O Espiritismo enquanto fenômeno coletivo persegue, portanto, os mesmos fins que a Psicologia médica, e, deste modo, produz, como bem indicam suas manifestações mais recentes, as mesmas idéias básicas - ainda que sob o rótulo de “ensinamentos dos espíritos” - que são características da natureza do inconsciente.

C. G. JUNG

A NATUREZA DA PSIQUE §600

- Observei, repetidamente, os efeitos telepáticos de complexos inconscientes, e também uma série de fenômenos parapsicológicos. Mas não posso ver em tudo isto uma prova da existência de espíritos reais; e até que surja uma prova irrefutável, devemos considerar o domínio destes fenômenos como um capítulo à parte da Psicologia.
- **NOTA (1946):** Após haver recolhido experiências psicológicas de muitas pessoas e de muitos países, durante meio século, já não me sinto tão seguro como no ano de 1919, quando escrevi esta afirmação. Muitas vezes não me acanho de confessar que duvido de que uma abordagem e análise exclusivamente psicológicas façam justiça aos fenômenos em questão.

C. G. JUNG

A NATUREZA DA PSIQUE - PREFÁCIO

- ◉ “Em sua compreensão mais profunda, a Psicologia é autoconhecimento.”
- ◉ “Temos motivos suficientes para admitir que o homem em geral tem uma profunda aversão a conhecer alguma coisa a mais sobre si mesmo, e que é aí que se encontra a verdadeira causa de não haver avanço e melhoramento interior, ao contrário do progresso exterior.”
- ◉ “...a questão universal: De que maneira podemos confrontar-nos com o inconsciente. Esta é a questão colocada ... de modo particular pelo Budismo... Indiretamente é a questão fundamental na prática de todas as religiões.”

ESPIRITISMO E FUNÇÃO TRANSCENDENTE

Função transcendente é a atividade psíquica de união entre consciente e inconsciente que, em geral, se encontram em oposição.

- “Na prática é o médico adequadamente treinado que faz de função transcendente para o paciente, isto é, ajuda o paciente a unir a consciência e o inconsciente”

A natureza da psique §146

- “O Espiritismo enquanto fenômeno coletivo persegue, portanto, os mesmos fins que a Psicologia médica...”

A natureza da psique §599

*O Espiritismo atua como
função transcendente.*

JESUS REAL E JESUS ARQUETÍPICO

DEFINIÇÕES

- ◉ Canônico - relativo aos dogmas da Igreja.
- ◉ Apócrifo - que não foi reconhecido como devidamente inspirado.
 - Evangelhos Canônicos são aqueles reconhecidos pela Igreja;
 - Evangelhos Apócrifos não são considerados como merecedores de crédito, por não terem sido reconhecidas as suas origens.

A AVALIAÇÃO DO QUE É CANÔNICO OU APÓCRIFO...

- ◉ Data de longo tempo;
- ◉ Foi realizada por indivíduos responsáveis pelo direcionamento da igreja;
 - Este direcionamento serve única e exclusivamente para os adeptos da Igreja;
 - Pode e deve ser questionado pelas diferentes vertentes de pensamento.

C. G. JUNG

INTERPRETAÇÃO PSICOLÓGICA DO DOGMA DA TRINDADE;

§ 206

“No início de nossa era estava novamente em curso um processo semelhante à extinção dos antigos deuses; para saná-lo, houve um novo nascimento divino, e o aparecimento de novos mistérios. É evidente que qualquer imitação consciente das tradições dos mistérios anteriores teria impedido não só o processo de renovação, como também o novo nascimento. Era necessário uma revelação sem vínculo de espécie alguma e isenta de todo pressuposto, uma revelação que fosse capaz de estabelecer uma nova ação cultural no mundo.

C. G. JUNG

INTERPRETAÇÃO PSICOLÓGICA DO DOGMA DA TRINDADE;

§ 206

“Somente em época relativamente tardia percebeu-se que havia semelhanças notáveis com a lenda de Dionísio, mas esta última foi explicada como obra do demônio. Esta atitude do Cristianismo primitivo é bastante compreensível, pois ele desenvolveu-se de maneira inconsciente; sua aparente ausência de pressupostos constituía a condição ‘sine qua non’ de sua existência eficaz.”

C. G. JUNG

INTERPRETAÇÃO PSICOLÓGICA DO DOGMA DA TRINDADE;

§ 206

“Não se pode por em dúvida a múltipla superioridade da revelação cristã em relação aos estágios pagãos que a precederam, razão pela qual é supérfluo insistir atualmente na ausência de pressupostos e no caráter não-histórico do Evangelho. É fato comprovado que ele se enraíza numa multidão de pressupostos históricos e psicológicos”

C. G. JUNG

INTERPRETAÇÃO PSICOLÓGICA DO DOGMA DA TRINDADE; § 228

“Acredita que se trata de fatos racionais, esquecendo-se de que, antes e acima de tudo, se trata, como sempre se tratou, de fenômenos psíquicos de natureza irracional. E isto já se percebe no caráter não histórico dos próprios Evangelhos, cuja única preocupação era tornar impressionante a figura de Cristo, na medida de suas possibilidades descritivas.”

O NOVO TESTAMENTO

JESUS ARQUETÍPICO

- ◉ A população se habituou a considerar apenas os ensinamentos e passagens de Jesus apresentadas pelos Evangelhos Canônicos:
 - O Evangelho Segundo João;
 - O Evangelho Segundo Lucas;
 - O Evangelho Segundo Marcos;
 - O Evangelho Segundo Mateus.
- ◉ Estes quatro evangelhos constituem o denominado Novo Testamento.

O NOVO TESTAMENTO...

- ⦿ Não consiste do Evangelho de João, de Lucas, de Marcos e de Mateus.
- ⦿ A colocação acertada é dizer:
 - **Evangelho Segundo João, Segundo Lucas, Segundo Marcos e Segundo Mateus.**
- ⦿ O Evangelho é um só, mas exposto em acordo com o entendimento pessoal daquele que o escreveu.
- ⦿ Os evangelhos canônicos se referem às versões consideradas, por um grupo de pessoas, como corretas.

OUTRAS QUESTÕES TAMBÉM SÃO IMPORTANTES E PRECISAM SER CONSIDERADAS:

- ◉ O original do Evangelho Segundo Mateus nunca foi encontrado, portanto esta versão é creditada a Mateus (as cópias eram feitas a mão);
- ◉ Marcos era criança quando Jesus apresentou seus ensinamentos;
- ◉ Lucas não conviveu com Jesus;
- ◉ João escreveu sua versão do Evangelho quarenta anos após a desencarnação de Jesus.

Os evangelhos canônicos são a apresentação do Evangelho de Jesus segundo algumas pessoas que, por sua vez são consideradas corretas segundo outras pessoas.

ESE E KARDEC

JESUS REAL

- ◉ Na introdução ESE consta que:
 - A informação contida no Novo Testamento pode ser agrupada em cinco partes:
 1. Os atos comuns da vida do Cristo;
 2. Os milagres;
 3. As predições;
 4. As palavras que foram tomadas pela Igreja para fundamento de seus dogmas;
 5. O ensino moral.
 - As quatro primeiras partes são questionáveis.
 - A quinta e última parte consiste de conteúdo incontestado.

CONSIDERAÇÕES

- ◉ O Evangelho Segundo o Espiritismo não apresenta um resumo do Novo Testamento, mas a próprio Evangelho de Jesus de acordo com o entendimento e considerações dos espíritos (inclusive Kardec como espírito encarnado que era) responsáveis pela Codificação Espírita, isto é, segundo o Espiritismo.
- ◉ Em uma linguagem comum, pode-se dizer que os evangelhos canônicos são a versão oficial do Evangelho de Jesus para a Igreja e o 'O Evangelho Segundo o Espiritismo' seria a versão oficial para o Espiritismo.



FIM

Claudio C. Conti
www.ccconti.com